



Tratamento de VARIZES

A cirurgia de varizes é segura. Os métodos utilizados são cada vez menos invasivos, permitindo uma recuperação mais confortável e rápida

Muitos doentes que procuram avaliação por cirurgia vascular para tratamento das suas varizes confessam o seu receio em submeter-se a uma operação. Este medo resulta, na maioria das vezes, de histórias contadas por terceiros que revelam a sua experiência menos favorável e a apresentam como regra e não como exceção. Contudo, a cirurgia de varizes é segura, com raras complicações e, atualmente, os métodos utilizados são cada vez menos invasivos, permitindo uma recuperação mais confortável e rápida.

As varizes e a circulação

As varizes são, por definição, veias superficiais, dilatadas e tortuosas.

As das nossas pernas estão divididas em dois grupos: o sistema venoso profundo e o sistema venoso superficial. Quando falamos de varizes e veias safenas (as mais frequentemente envolvidas na cirurgia de varizes) falamos de sistema venoso superficial. Em termos de função, é um sistema muito limitado, que muito pouco contribui para a drenagem venosa das pernas. Esta é assegurada pelo

sistema venoso profundo, no qual nunca mexemos numa cirurgia de varizes.

Além disso, as veias a tratar são veias doentes, já desprovidas da sua função, pelo que a cirurgia em nada prejudica a circulação das pernas.


O pós-operatório é rápido

Atualmente, muitos destes procedimentos são realizados em regime de ambulatório, isto é, o doente tem alta hospitalar no

próprio dia da intervenção.

O paciente, em lugar de estar obrigado a repouso absoluto, é encorajado a levantar-se e movimentar-se muito precocemente após a cirurgia, para prevenir complicações.

Habitualmente, os pacientes estão aptos para retomar a sua atividade diária ao fim de dois ou três dias.



As varizes são veias superficiais, dilatadas e tortuosas

